

DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES DO POLO DE MACAU/RN/BRASIL
DIFFICULTIES AND CHALLENGES OF DISTANCE TEACHING FROM THE VIEW OF STUDENTS FROM THE MACAU/RN/BRAZIL COLOR

ISSN: 2595-8704. **DOI:** 10.29327/2323543.24.1-20

José Pequeno Nicácio ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação a distância (EaD) é um tema bastante discutido na literatura por suas vantagens e praticidade no mundo contemporâneo. **OBJETIVO:** Objetivou-se com este trabalho avaliar os desafios e dificuldades apresentadas pelos alunos no polo da EAD de Macau da UFRN. **METODOLOGIA:** Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário semiestruturado. As questões das entrevistas foram feitas tomando como base os objetivos da pesquisa, escolhidos logo após a realização da revisão bibliográfica acerca do tema. As entrevistas realizadas, foram ferramentas fundamentais para elucidar e responder os questionamentos realizados nesse trabalho dissertativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Às principais dificuldades apontadas pelos alunos na educação à distância verificou-se que a grande maioria dos estudantes, indicaram a falta de tempo nesse acompanhamento de ensino, seguido por falta de acesso a internet.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Uso de tecnologias. Dificuldades no ensino remoto.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Distance Education (EaD) is a topic that is much discussed in the literature due to its advantages and practicality in the contemporary world. **OBJECTIVE:** The objective of this work was to evaluate the challenges and difficulties presented by students in the distance learning center in Macau at UFRN. **METHODOLOGY:** For data collection, a semi-structured questionnaire was used. The interview questions were made based on the research objectives, chosen shortly after the bibliographic review on the subject. The interviews carried out were fundamental tools to elucidate and answer the questions raised in this dissertation work. **FINAL CONSIDERATIONS:** To the main difficulties pointed out by the students in distance education, it was verified that the great majority of the students, indicated the lack of time in this teaching accompaniment, followed by lack of internet access.

KEYWORDS: Remote Learning. Use of technologies. Difficulties in remote teaching.

¹ Licenciado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Pitágoras Unopar; Pós-graduado em Nível de Especialização, em Educação – Linha de Formação: EAD e Novas Tecnologias; Especialista em Educação Matemática: Teoria e Prática no Ensino Fundamental; pós-graduando EAD/Personal Trainer pela faculdade Famart; Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** pequenofisica@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769.

INTRODUÇÃO

A EAD no ensino superior tem sido um tema retratado na literatura nas últimas décadas. Por ser um tema de grande importância que se destacou mundialmente a partir dos últimos dois anos tanto no ensino básico como na educação superior, em função do isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19, os estudos concernentes a EAD tem se expandido gradativamente em todas as regiões do território brasileiro.

Trata-se de uma modalidade totalmente dependente do uso de ferramentas tecnológicas, visto que tanto o estudante como o professor, precisam dispor de conhecimentos tecnológicos evoluídos para a realização das atividades, além de exigir internet e equipamentos digitais de boa qualidade.

De acordo com o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a EaD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Outro aspecto importante sobre a EaD diz respeito ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como as principais ferramentas utilizadas para a construção do processo de ensino/aprendizagem, além do material didático escrito, utilizado e elaborado especificamente para atender ao ensino virtual (MARTINS & MILL, 2016). Assim, a EaD se constitui em uma modalidade de ensino em franca expansão em todo o mundo, pois conta com uma equipe polidocente de professores, frequentemente composta por professor conteudista, formador, instrutor e tutores que atuam presencialmente nos Polos de EaD ou nos ambientes virtuais (ESPÍRITO SANTO, 2016).

Meyer (2022), relata em seus escritos que a EaD pode ser conceituado como um processo de ensino aprendizagem, mediada pelo uso das novas tecnologias

de informação e comunicação, onde alunos e professores encontram-se separados pela distância espaço-temporal. Assim, a EaD é definida como uma modalidade de educação muito utilizada na educação básica, em cursos de capacitação, na educação superior, em cursos abertos, cursos de pós-graduação, entre outros.

Cabe assim destacar que a educação a distância é uma modalidade que consiste em um processo educativo planejado (não acidental ou emergencial) em que todo desenho didático, todas as atividades e interações ocorrem em um determinado ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou plataforma de ensino de uma determinada instituição de ensino. Neste AVA é possível desenvolver fóruns, wikis, tarefas, conferências, diários, postar material de estudo em diversos formatos, em linguagem híbrida (COQUEIRO e SOUZA, 2021).

Conforme a literatura, muitas regiões do interior do país estão recebendo polos presenciais de Educação a Distância (EaD). Esses cursos são ofertados no mesmo molde em todas as regiões independente das características locais. Embora isso facilite a implantação desses cursos, pode trazer dificuldades na gestão dos mesmos.

Pautados nesse contexto, diversos estudos desenvolvidos nas últimas décadas têm apontado que essa modalidade apresenta dificuldades, principalmente para os estudantes, pois exige um conhecimento apurado sobre tecnologias digitais, requer equipamentos de multimídia de boa qualidade e um excelente plano de internet.

No tocante às dificuldades apresentadas pelos professores, Moura (2019) cita que os professores têm as seguintes dificuldades a saber: a organização e administração do tempo da aula e de utilização de slides; a adaptação com as câmeras; e sentimentos de nervosismo, ansiedade, preocupação, desconforto, indisposição e mal-estar (alguns vomitaram por fobia de câmeras filmadoras).

Outros aspectos são encarados como dificuldades a exemplo da lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno. Além disso, muitos alunos não possuem internet ágil ou computadores que são compatíveis com os programas. Essas situações interferem no período destinado ao estudo, principalmente, quando o aluno está em período de trabalho, pois sua tarefa em seu ambiente de trabalho pode exceder e reduzir o tempo destinado ao estudo, situações essas que causam no aluno certa resistência, por entender que não conseguirá se programar (ARAÚJO et al., 2020).

METODOLOGIA

A escolha do Polo de Macau/RN, batizado por Prof^o Benito Maia Barros, para a realização da pesquisa deve-se a familiaridade apresenta entre o pesquisador e a instituição, visto que o pesquisador foi estudante do campus EaD. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumento para a entrevista, o questionário semiestruturado.

As questões das entrevistas foram feitas tomando como base os objetivos da pesquisa, escolhidos logo após a realização da revisão bibliográfica acerca do tema. As entrevistas realizadas foram ferramentas fundamentais para elucidar e responder os questionamentos realizados nesse trabalho.

Após a obtenção dos dados, os participantes ativaram suas respostas de forma remota utilizando-se o google forms como mecanismo de depósito de informações. Após a aquisição de todas as informações, estas foram analisadas e tratadas em termos percentuais, conforme a semelhança para a discussão dos resultados. Para melhor compreensão dos resultados, esses foram trabalhados em forma de gráficos utilizando-se como ferramenta o Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos fatores têm sido enumerados pela literatura como dificuldades ou desafios vivenciados por professores ou estudantes da EaD. Dentre esses pode-se citar a lentidão do acesso da internet, a falta de flexibilidade do programa, a inabilidade das pessoas para lidarem com a informática ou com o computador e com a metodologia do EAD, são fatores que prejudicam o estudo e desestimulam o aluno.

De acordo com o gráfico 1 observa-se que às dificuldades de estudar a distância, foram enumerados em três opções para melhor expor suas angustias. Assim, observa-se que a maioria dos alunos entrevistados afirma que somente às vezes sentem dificuldades em realizar os seus estudos de forma virtual (60%), seguido de 20% de participantes que afirmaram não apresentarem dificuldades e igualmente, 20% apontam dificuldades adversas com esta modalidade.

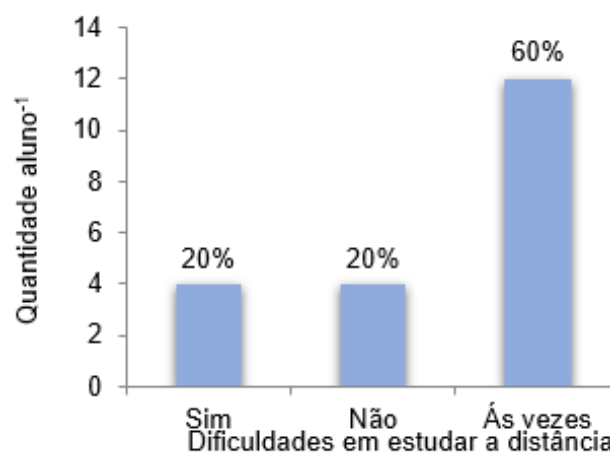


GRÁFICO 1: Apresentação de dificuldades em estudar a distância de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Nos estudos sobre a educação à distância podemos ressaltar que a defesa por uma educação problematizadora foi aqui abertamente valorizada. Isso não nos torna entusiastas desse tipo de educação e menos ainda reducionistas dessa modalidade. Apenas devemos almejar novas perspectivas após discussões

que ajudam a construir resoluções para velhos e novos problemas enfrentados (ARAÚJO, 2020). Por sua vez o nosso envolvimento com o que Pierre Lévy chama de Ciberespaço está cada vez mais imbricado as nossas relações sociais em toda sua totalidade. Atualmente, utilizamos a rede para quase todas as atividades que necessitam de interação. A EaD é uma dessas relações que provavelmente será intensificada em quantidade e qualidade ao longo do tempo. Essa modalidade por meio da internet é relativamente nova no que diz respeito ao tempo de existência da técnica (CARDOSO et al., 2020). Certamente ainda terá muito potencial futuro como tem demonstrando até agora.

Martins e Almeida (2020, p. 222) discorrem sobre a emancipação da ideia de que a educação digital não se faz apenas com internet e aparelhos:

A educação on-line não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas.

No entanto, se pudermos ter garantia da implantação de propostas distintas e diversificadas em EaD, já estaremos um passo à frente do que estamos atualmente. Neste sentido, essa multiplicidade de conceitos e discussões é o que traz o assunto à tona, fazendo com que os poderes públicos e privados se interessem em melhorar a técnica dos conteúdos e multiplicar ainda mais a prática. Isso pode ser categorizado como a “essência” deste projeto que certamente objetiva e subjetivamente funciona dentro de espaços variados (COSTA, 2021).

No que diz respeito às principais dificuldades apontadas pelos alunos na educação à distância (Gráfico 2) concernentes ao tempo e acesso a internet, observa-

se que a maioria dos estudantes relataram a falta de tempo (57,14%), nesse acompanhamento de ensino, seguido pela falta de acesso a internet (42,86%).

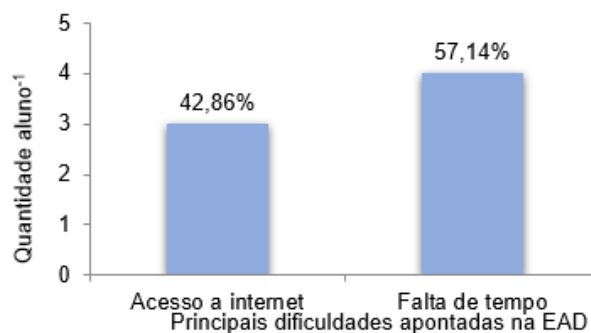


GRÁFICO 2: Principais dificuldades em estudar a distância de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

De acordo com Ramos et al. (2017), as desvantagens ou dificuldades vão além do acesso à internet e da falta de tempo. Segundo os autores supracitados, geralmente turma de um curso a distância é maior do que a de um presencial. Uma turma de graduação presencial tem, em média, 80 integrantes, enquanto na Educação a distância esse número pode chegar a 180.

Quanto à importância do domínio do AVA observa-se que 100% (Gráfico 3) dos entrevistados indicaram que sim, para concluir o curso é preciso entender, ou seja, dominar o ambiente AVA, e dedicar-se ao estudo.

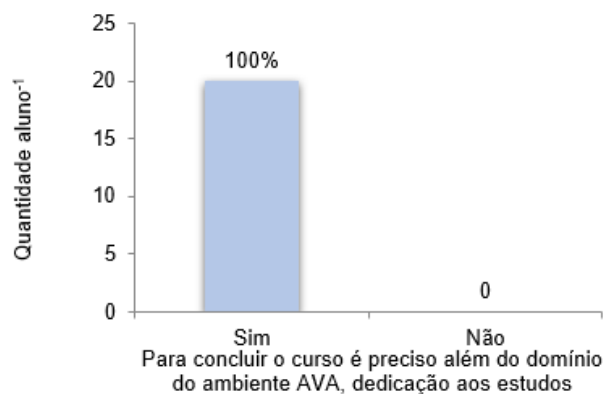


GRÁFICO 3: Importância do domínio do ambiente AVA para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Segundo Mendes e Salvucci (2015), os AVAs usam intensamente as tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação, num contexto amplo de educação a distância (EAD), tanto em apoio às aulas presenciais, quanto em substituição total ou parcial dos mesmos. Assim, os AVAs, da mesma forma que as redes sociais como twitter e facebook, vêm se configurando como espaços educacionais digitais de convivência e interação virtuais entre sujeitos das gerações mais novas, cada vez mais adaptados ao uso desses recursos para a solução dos mais diversos problemas e busca de informações e conhecimentos complementares.

Cientes de sua importância para a EaD, Oliveira (2018), relatam em seus escritos que os AVAs, vão além da representação da sala de aula presencial, pois englobam o uso de mídias e recursos que permitem que o ensino-aprendizagem ultrapasse barreiras geográficas e de tempo. Isto é, o ato de ensinar e aprender não se restringem a sala de aula física, com paredes de concretos, quadro negro e giz, pois ao se romper a distância e o tempo com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, ocorre uma mudança no modo de agir do professor e do aluno. Quer dizer, o professor torna-se um mediador de aprendizagem e o aluno o construtor do seu conhecimento.

A esse respeito, Silva, (2021), estudando a importância do AVA para a EaD, relata que o AVA surgiu como uma necessidade social para atender as pessoas que utilizavam os serviços à distância como dos correios. E devido ao avanço tecnológico, de se simular uma sala de aula como um atrativo incentivador para estes estudantes, dá-se iniciando os ciberespaços. Percebeu-se que era preciso interagir as pessoas umas com as outras e não apenas no ambiente físico, mas também online. Os alunos não queriam apenas assistir um conteúdo e ter que anotá-lo ou carregar papeis, mas sim poder ter acesso ao que lhe for ensinado a qualquer momento, inclusive após a conclusão de uma aula, curso ou

treinamento, pois todo o material didático fica sempre disponível no AVA.

Nos AVAs, o professor é o mediador do conhecimento através de chats-online, aulas interativas, tira dúvidas, fórum de discussões, utilizando dispositivos conjuntivos, como fóruns, Wikis, chats, e dispositivos emissores, como vídeos, textos e slides. Diante de todas estas possibilidades de interação os estudantes realizam o seu autoestudo e o professor torna-se mediador entre o sujeito que aprende e os conteúdos trabalhados (CASTILHO et al., 2020).

No que diz respeito ao motivo pela escolha de estudar à distância e não fazer um curso presencial (Gráfico 4), observa-se que 55 (%) dos entrevistados optaram por não conciliar o trabalho com a carga horária excessiva do curso presencial. Por outro lado, 20%,15% e 10%informam que a facilidade no ingresso à universidade é requisito pela opção de estudar a distância, seguido da falta de acesso ao curso presencial e falta de opção, ou seja, o curso a distância ainda é mais próximo da realidade desses alunos do que o presencial.

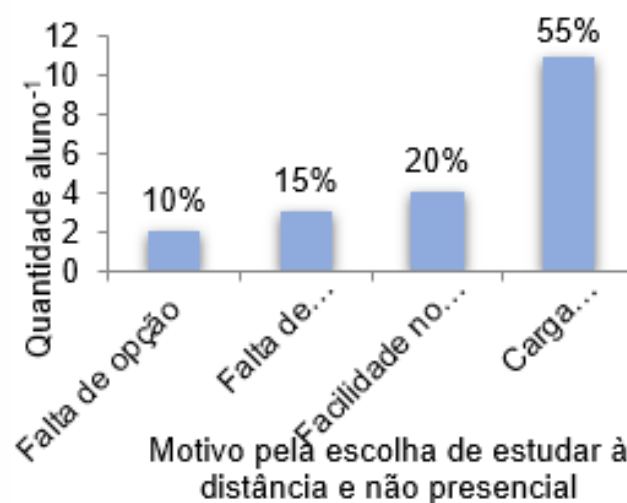


GRÁFICO 4: Motivo pela escolha de estudar à distância e não presencial para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Conforme preconizado na modalidade de ensino a distância (EaD), o canal de comunicação entre o professor e o aluno se estabelece pela internet, ou seja, através de ambientes virtuais de aprendizagem.

Pautados nessa informação, Vasconcelos et al. (2020), acrescenta que a educação online se tornou a maior aliada dos estudantes trabalhadores, que têm no mercado de trabalho o seu sustento, mas desejam avançar e dar continuidade aos seus estudos, pois possibilita uma formação atrelada as suas rotinas diárias, com maior flexibilidade e autonomia. Desta forma, os ambientes virtuais precisam ser planejados e organizados de forma que facilitem, estimulem e proporcionem o autoestudo dos estudantes. Para isso, professores, tutores e programadores precisam refletir sobre a interação, percepção e todos os processos de aprendizagem que envolvem as atividades online.

Quanto à adequação do ambiente de aprendizagem as necessidades do aluno (Gráfico 5), observam-se que 60% dos entrevistados afirmando que a acomodação é ajustada às necessidades do aluno, enquanto que 40% afirmam que não. Para alguns alunos, a adaptação é feita de acordo com o tempo, ao passo que outros associam as dificuldades de aprendizado com o ambiente. Algumas justificativas são postas na forma de distribuição, tais como: cada tópico referente às atividades, fóruns, arquivos, entre outros, que desse modo é facilitador. No entanto, às vezes o ambiente de trabalho deixa a desejar na questão de acompanhamento on-line, precisa de um suporte de atendimento on-line 24 horas (tipo um bate papo) e as informações deixam dúvidas ao aluno.

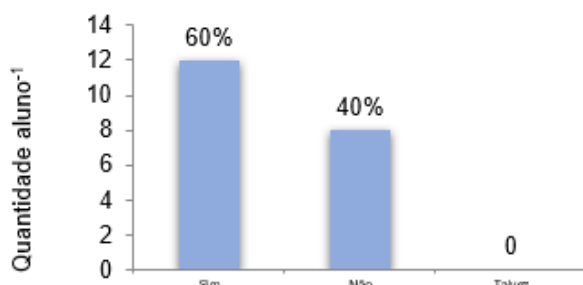


GRÁFICO 5: Adequação do ambiente de aprendizagem as necessidades do aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

A esse respeito Vasconcelos e Jesus (2020), relatam que os AVAs, em termos conceituais, consistem em um ciberespaço que através de ferramentas veiculam conteúdos e permitem interação entre professores, tutores, alunos e monitores que compõem o processo educativo. Em termos pedagógicos, o AVA é a sala de aula online, lugar de ensino e de autoaprendizagem significativa e colaborativa. Através de softwares que auxiliam na montagem de cursos pela Internet como espaço de gerenciamento de conteúdo e processo educacional dos estudantes.

No que diz respeito a facilidade em tirar as dúvidas perante o momento de estudos, observa-se pelo Gráfico 6, que 37,5% dos entrevistados concordam que as dúvidas são tiradas diretamente com o tutor. Por outro lado, 34,4% dos entrevistados afirmam que com a lista de material enviado para estudos é possível finalizar o objetivo, mesmo quando surge dúvidas. Para alguns alunos (28%) as dúvidas são tiradas também com o professor e 12,5% afirmam que apenas com a pesquisa na internet conseguem retirar as dúvidas encontradas ao longo dos estudos.

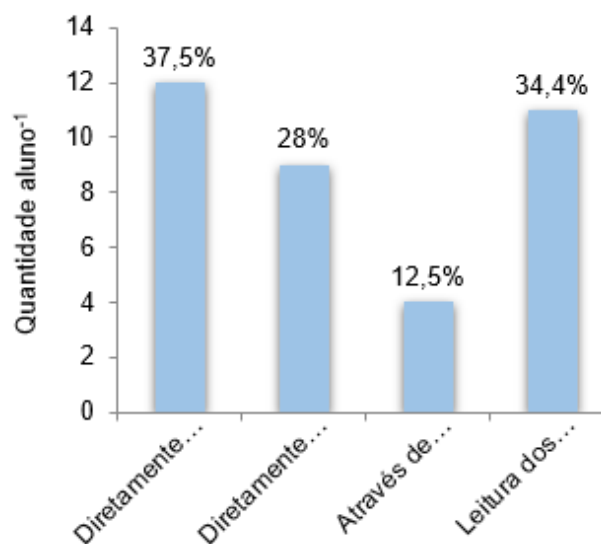


GRÁFICO 6: Facilidade em dispor e retirar dúvidas que surgem perante o momento de estudos no ensino à distância para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Polo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Quando se perguntou quais são as principais ferramentas utilizadas para interagir com os colegas em curso, bem como, com os professores e/ou tutores (Gráfico 7), os entrevistados afirmaram que os computadores e notebooks são os principais meios de comunicações (71,4%). Enquanto 21,4% preferem o celular com sistema android (pela facilidade de condução e locomoção) e 7% utilizam o tablete. Para vídeos através de televisão não são recomendados, de acordo com os alunos, pois a apresentação não é em tempo real. Quanto a associação dessa comunicação através de computadores, celulares e tablets, os entrevistados justificam que por essas ferramentas eles conseguem conversar em tempo real (imediatamente) através do facebook e/ou WhatsApp.

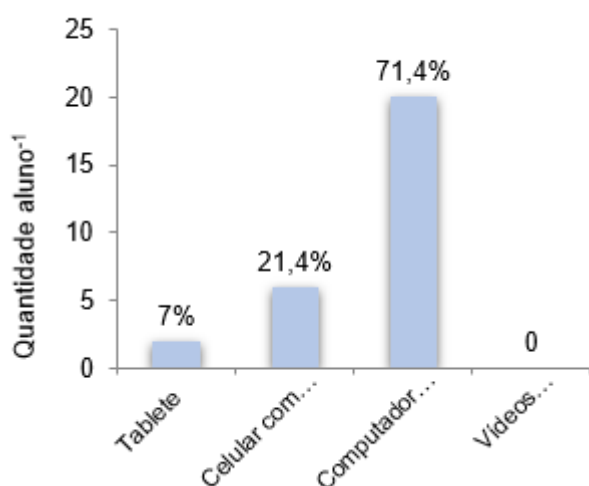


GRÁFICO 7: Principais ferramentas utilizadas para interagir com colegas cursistas, professores ou tutores no ensino à distância para alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Pólo da SEDIS em Macau/UFRN, Bento Fernandes/RN, 2023.

Diante desse cenário, o desenvolvimento de habilidades que utilizam ferramentas tecnológicas torna-se imprescindíveis. O docente precisa receber formação adequada para poder compreender e atuar dentro das plataformas digitais proporcionadas pelas TIC's, mas precisa, também, ter seu reconhecimento como sujeito importante no processo de ensino e aprendizagem. As estruturas educacionais necessitam transformar-se para

que esse promissor processo de educação não seja apenas uma forma que as elites usam para sucatear ainda mais a educação, e se perpetuem no poder, o que não beneficiará a sociedade (BERTOL, 2020).

Além dos aspectos discutidos ao longo desse trabalho, é importante mencionar que as políticas de formação continuada não são perenes, uma vez que cada governo altera ou interrompe projetos. Assim, em vez de programas de EaD possibilitarem formação e emancipação, acabam por estar a serviço das políticas educacionais oriundas das orientações de organismos internacionais e dos princípios neoliberais. Dessa forma, o Estado investe em projetos de EaD tentando solucionar, de maneira rápida, o problema maior da formação de professores. Apesar de a LDB ter regulamentado a EaD como modalidade de ensino e de legislações posteriores terem revisado pontos importantes da lei básica, a formação continuada de professores por meio da EaD, mesmo com indiscutíveis benefícios, tem de ser observada com cautela, principalmente quanto à qualidade dos materiais didáticos utilizados e aos critérios de avaliação (PEREIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às principais dificuldades apontadas pelos alunos na educação à distância verificou-se que (57,14%), indicaram a falta de tempo nesse acompanhamento de ensino, seguido por falta de acesso a internet (42,86%). Já às dificuldades dos alunos apontadas ao manusear o computador, verificou-se que 65% dos entrevistados na pesquisa como sendo parcialmente, principalmente por não ter internet em casa. Para os que não enfrentam dificuldades (25%), a justificativa está diretamente ligada ao fato destes já ter acesso a essa ferramenta;

No que diz respeito a facilidade em tirar as dúvidas perante o momento de estudos, observou-se que 37,5% dos entrevistados concordam que as dúvidas

são tiradas diretamente com o tutor. Por outro lado, 34,4% dos entrevistados afirmam que com a lista de material enviado para estudos é possível finalizar o objetivo, mesmo quando surge dúvidas. Para alguns alunos (28%) as dúvidas são tiradas também com o professor e 12,5% afirmam que apenas com a pesquisa na internet conseguem retirar as dúvidas encontradas ao longo dos estudos;

Quanto às principais ferramentas utilizadas para interagir com os colegas em curso, bem como, com os professores e/ou tutores, os entrevistados afirmaram que os computadores e notebooks são os principais meios de comunicações (71,4%). Enquanto 21,4% preferem o celular com sistema android (pela facilidade de condução e locomoção) e 7% utilizam o tablete.

No que diz respeito ao motivo pela escolha de estudar à distância e não fazer um curso presencial constatou-se que 55 (%) dos entrevistados optaram por não conciliar o trabalho com a carga horária excessiva do curso presencial. Por outro lado, 20%,15% e 10%informam que a facilidade no ingresso à universidade é requisito pela opção de estudar a distância, seguido da falta de acesso ao curso presencial e falta de opção, ou seja, o curso a distância ainda é mais próximo da realidade desses alunos do que o presencial;

Quanto à adequação do ambiente de aprendizagem a necessidade do aluno observou-se que 60% dos entrevistados afirmando que a acomodação é ajustada as necessidades do aluno, enquanto que 40% afirmam que não. Para alguns alunos, a adaptação é feita de acordo com o tempo, ao passo que outros associam as dificuldades de aprendizado com o ambiente. Algumas justificativas são postas na forma de distribuição, tais como: cada tópico referente às atividades, fóruns, arquivos, entre outros, que desse modo é facilitador. No entanto, às vezes o ambiente de trabalho deixa a desejar na questão de acompanhamento on-line, precisa de um suporte de atendimento on-line 24 horas (tipo um bate papo) e as informações deixam dúvidas ao aluno;

Com relação às tecnologias de informações e comunicação que são utilizadas nos cursos para alunos da educação à distância, observou-se que 48,4% dos entrevistados apontam a AVA. Por outro lado, 29% dos alunos entrevistados indicaram computadores (bate papo) contra 16% que descreve os chats como ferramenta tecnológica e principal meio de comunicação e somente 6,6% dos alunos associam os vídeos e conferências como fonte de tecnologia adotada pela organização;

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. C. **O papel do professor no processo de educação a distância: análise dos desafios e oportunidades no modelo de ensino.** UEaD. S. L Universidade, EaD e Salfware e Livre, 2020.
- BERTOL, G. J. **Formação continuada de professores em novas tecnologias para EaD.** Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education, v. 3, n. 1, p. 83-89, jan-jun. 2020.
- CARDOSO, M. J. C., ALMEIDA., D. S. A., SILVEIRA, T. C. **Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil.** Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIERBIE, v 29. 2021. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 58, p. 358-371, abr./jun. 2020.
- COQUEIRO, N. P. S., SOUSA, E. C. **A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075 jul. 2021.
- COSTA, J. R. **Emprego de tecnologias em processos de formação continuada de docentes: um ensaio sobre sua viabilidade em tempos de resiliência.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 22751-22784 feb/mar 2021.
- MARTINS, S. L. B., MILL, D. **Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama.** Inc. Soc., Brasília, DF, v.10 n.1, p.119-131, jul/dez, 2016.
- OLIVEIRA, J. K. C. **Ambiente virtual de aprendizagem: elementos e ferramentas que influenciam a interação online.** Redoc Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.184 Maio/Ago, 2018.
- PEREIRA, R. G. S., SCHUNZEN JÚNIOR, K. **A educação a distância no processo de formação continuada de professores denmatemática.** Rev. FAEEBA – Ed. e

Contemp., Salvador, v. 29, n. 58, p. 358-371, abr/jun, 2020.

SILVA, F. C. A., PEREIRA, A. G., SOARES, V. M. P. **Ambientes virtuais de aprendizagem: o uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica.** Revista Itinerarius Reflectionis – UFG, v. 10, n.2, jul-dez, 2021.

SIMÃO, J. F. R., ROCHA., J. D. T. **Tecnologias na ead: caminhos para a formação docente na educação básica.** Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.62, 28, Jun, 2021.

VAZ, L. L. M., RIBEIRO, F., COSTA, L. A. **Os desafios da educação à distância On-line e a remotividade na nova engenharia educacional.** Brazilian Journal of Science, v.1, n.4, p. 79-86, 2022.

VRIESMANN, L. C., RODRIGUES, I. C. G., RIBAS, J. L. C. **O caminhar da educação a distância no Brasil.** Revista UNIANDRADE, v.21, n. 2, p. 128-135, 2020.